

# Baldios podem ser geridos pelas próprias comunidades

Rita Serra, coordenadora do projeto COMUNIX, considera que é tempo de debater o tema dos baldios e como estes podem servir as populações.

A utilização de terrenos baldios nos Açores pode ser repensada, em alguns casos, para permitir a sua gestão direta e democrática pelas populações. A ideia é sugerida por Rita Serra, coordenadora da Escola COMUNIX, um projeto europeu do Erasmus + promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em parceria com outras instituições.

Rita Serra referiu ao DI que os baldios nos Açores, ao contrário do que sucede no Continente, são administrados pelos serviços florestais, encontrando-se alguns terrenos em regime florestal e outros em utilização para pastagens. Já no caso de Portugal continental, após a revolução de 25 de abril de 1974, os baldios saíram da esfera do Estado e também não podem ser propriedade privada. São do “povo”.

A coordenadora do projeto, que une também a Cooperativa Cultural Trespés, da Galiza, e a Participanza Agraria de Nonantola, de Itália, frisa que os Açores detêm Autonomia e produzem o seu próprio corpo de legislação para atender à sua realidade distinta, mas considera que o debate sobre os baldios faz sentido.

“Estes terrenos simbolizam processos históricos e sociais, foram alvo de lutas entre as populações e os governos locais e centrais. No entanto, hoje, embora as terras comuns sejam uma realidade europeia, são também uma recordação que pertence às pessoas mais antigas. Os mais jovens desconhecem estas terras”, explicou.

Por outro lado, tanto em Portugal continental como nos Açores, os baldios não são alvo de “estudos ou políticas”. Não existem mapas claros que os identifiquem.



**PASTAGENS** Nos Açores muitos baldios estão a desempenhar esta função

A professora da Universidade de Coimbra frisa que os baldios, quando transformados em terras comuns, podem servir os interesses das comunidades em geral, sendo direcionados para usos como a agricultura, o ecoturismo ou a prática de atividade desportivas, entre outras utilizações.

A Escola COMUNIX, com inscrições abertas até este domingo, pretende ser uma plataforma para dar a conhecer a temática aos mais jovens. Realiza-se na segunda quinzena de agosto.

Será uma semana em Lourizan, Pontevedra e outra em Vilarinho, Lousã, com a meta de divulgar “os recursos naturais dos dois lugares, os seus usos e os desafios de os governar em comum”.

Estão abertas candidaturas a nível nacional nos três países para 21 jovens participantes, do sexo feminino e masculino, 10 residentes em Portugal, 10 residentes na Galiza e 1 residente na Itália. Os jovens devem ter entre 18 e 30 anos. O contacto de email é comunix@ces.uc.pt.

“Sabe o que é um baldio? E um monte veciñal? E uma Participanza? Se não consegue responder, não se preocupe: a maioria da população desconhece a sua existência. Tratam-se de instituições milenares que foram apagadas da memória coletiva, que simplesmente querem dizer terras usufruídas e governadas coletivamente por quem lá vive ou que a elas tem direito”, avança um comunicado da organização. ❧